

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA-UNB
CFORM/ MEC/ SEEDF

**LETRAMENTO DIGITAL E A PRÁTICA ESCOLAR: UM
LEVANTAMENTO DE PRÁTICAS DE PROFESSORES E
ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO DISTRITO
FEDERAL**

VIRGÍNIA CAMPOS BOMFIM BEZERRA

Brasília, novembro de 2015.

VIRGINIA CAMPOS BOMFIM BEZERRA

LETRAMENTO DIGITAL E A PRÁTICA ESCOLAR: UM LEVANTAMENTO DE PRÁTICAS DE PROFESSORES E ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO DISTRITO FEDERAL

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Letramentos e práticas interdisciplinares nos Anos Finais (6ª a 9ª série) como requisito parcial para obtenção do título de especialista em Letramentos e práticas interdisciplinares.

Orientadora: Prof^a. Dra. Isabel Cristina Corgosinho

Brasília, novembro de 2015

A NECESSIDADE DE DESENVOLVER A COMPETÊNCIA LEITORA PARA O USO ADEQUADO DA INTERNET COM ENFOQUE NO LETRAMENTO DIGITAL

VIRGINIA CAMPOS BOMFIM BEZERRA

Projeto aprovado em ____ de ____ de 2015

Banca examinadora:

1º membro: Prof^a. Dra. Isabel Cristina Corgosinho

2º membro: Prof^a. Dra. Milane Nogueira Magalhães Benício

3º membro: (suplente) Prof^a. Dra. Maria Marlene R. da Silva

DEDICATÓRIA

Às minhas filhas, por toda compreensão e amor.

Ao meu marido, pelo apoio incondicional.

Aos meus pais, por tudo.

SUMÁRIO

RESUMO	Error! Bookmark not defined.
INTRODUÇÃO	7
Objetivos Gerais	8
Objetivos específicos	8
1. COMPREENSÃO LEITORA	9
2. ERA DIGITAL: INTERNET	11
2.1. A ESCOLA DIANTE DAS MUDANÇAS TECNOLÓGICAS	12
2.2. A VELOCIDADE DA COMUNICAÇÃO EM TEMPOS DE INTERNET	13
3. LETRAMENTO	15
3.2. GÊNEROS TEXTUAIS DIGITAIS	17
3.2.2. Os Weblogs	18
3.2.3. O YouTube	19
3.2.4. O Facebook	20
3.2.5. O Twitter	21
3.2.6. O Skoob	22
3.2.7. O Edmodo	23
3.2.8. O Moodle	23
3.3. O HIPERTEXTO	23
METODOLOGIA	26
RESULTADOS	28
DISCUSSÃO	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
APÊNDICE 1 – Questionário utilizado na pesquisa para alunos	44
APÊNDICE 2 – Questionário utilizado na pesquisa para professores	46

RESUMO

A *internet* mudou a maneira como o mundo se relaciona. O surgimento das mídias sociais interligou as pessoas dos mais distantes lugares. Sobretudo os jovens, nativos digitais, possuem um grande domínio dessa tecnologia. Entretanto, por ser um fenômeno relativamente novo, ainda tem seus recursos subaproveitados pelas instituições educacionais, a escola não tem conseguido aproveitar o potencial presente nas redes e, quase sempre, desconhece as maneiras de lidar com elas. Acredito que um estudo mais aprofundado sobre o uso dessas novas mídias na escola nos permitirá descobrir caminhos para utilizá-las de maneira mais proveitosa de forma a desenvolver uma competência leitora nos alunos por meio dos letramentos digitais. Para esse estudo, realizei uma pesquisa mista, tanto quantitativa quanto qualitativa. A pesquisa de campo aconteceu no Centro de Ensino Fundamental de Taguatinga, com 53 alunos do 9º ano e 21 professores do turno matutino e vespertino, que responderam a questionários. Os dados foram coletados e analisados em busca de conhecer o uso que os discentes e os docentes fazem dessas novas mídias. Foi possível, assim, perceber que a internet está presente na vida de todos, mais ou menos, mas nem sempre voltada para o processo de ensino aprendizagem.

Palavras-chave: letramento, digital, internet, compreensão leitora.

INTRODUÇÃO

Não se pode negar hoje a importância do uso da Internet, nem o seu alcance. A Internet mudou a maneira como as pessoas se relacionam, aproximou, ligou, uniu, conectou. O surgimento de chats, blogs, homepages, e-mails, além das redes sociais, permitiu a comunicação e a interação jamais vistas ou sequer imaginadas na história da humanidade.

Na contramão dessa estrutura moderna, viabilizada pela internet, muitas vezes, estão as Instituições Educacionais. O que se pode perceber é que a escola não aproveitou, ainda, os recursos pedagógicos possibilitados com a rede de comunicação.

Diante da preocupação em analisar a escola e a realidade dos sujeitos envolvidos no processo de aprendizagem escolar, em seus contextos tecnológicos, é que este estudo tem sua justificativa. Assim, pretende-se levantar as dificuldades e obstáculos de acesso e de trabalho com mídias virtuais por parte de professores e alunos, como forma de identificar possíveis soluções que potencializem o processo de ensino/aprendizagem em um mundo virtualmente conectado, cuja informação está a poucos cliques.

Nesse sentido é que se buscou desenvolver uma pesquisa que fizesse um levantamento teórico sobre o uso de tecnologias no ensino e que procurasse na prática como se dá essa demanda dentro da escola. Para tanto utilizou-se de aplicação de questionários a alunos e professores do período matutino da escola CEF 17, de Taguatinga – DF.

A pesquisa bibliográfica, que apresenta o referencial teórico, está dividida em três partes. A primeira analisa a importância de desenvolver a competência leitora, de modo que a leitura seja significativa para que possa ser interativa e crítica, traçando as etapas do desenvolvimento cognitivo para que se atinja tal capacidade.

A segunda etapa discorre sobre a internet e seu papel na comunicação e na interação de pessoas ao redor do mundo, o papel do professor como mediador da aprendizagem e não mais o detentor do saber e as mudanças que ocorreram na comunicação ante o advento da internet no mundo moderno.

Na terceira etapa, a abordagem refere-se à necessidade do letramento, principalmente o letramento digital, com enfoque em algumas redes sociais. Por último, veremos o hipertexto.

O tema é amplo e muitas vezes polêmico, pois muitos professores ainda não acreditam na importância da internet e dos recursos tecnológicos em geral, na sala de aula, mas espera-se um pouco de esclarecimento sobre a necessidade de atualização constante por aqueles que fazem a educação.

Objetivos Gerais

Este estudo tem por objetivo geral discutir a influência das novas mídias e dos espaços virtuais no processo de ensino – aprendizagem escolar.

Também se propõe a fazer o levantamento de possíveis obstáculos e problemas envolvidos na absorção dessa influência por parte dos docentes e, a eles, sugerir soluções.

Objetivos específicos

Identificar os principais meios de acesso para mídias virtuais entre os dois grupos participantes da pesquisa: alunos e professores.

Investigar a influência de diversas mídias no planejamento de aula pelos professores.

Verificar o quanto a rede e as mídias sociais são utilizadas diretamente nas aulas.

1. COMPREENSÃO LEITORA

A leitura é condição fundamental para que as pessoas possam se integrar e interagir em sociedade. Por meio da leitura, vista aqui no sentido mais amplo, o ser humano passa a adquirir os conhecimentos necessários para realizar boa parte de suas atividades diárias, como: fazer compras, pegar um ônibus, ter acesso a informações. Nesse sentido, o termo leitura está sendo usado muito além da leitura verbal.

A compreensão do que se está lendo só é possível quando o sujeito leitor confronta a nova informação que está sendo adquirida. Dessa forma, para compreender, o leitor deve estabelecer relações entre o novo (o texto) e o conhecido (os seus conhecimentos anteriores, prévios). (BRAGA e SILVESTRE, 2002, p. 22)

Para a perspectiva teórica da compreensão leitora, a leitura por si só não garante a aprendizagem, pois esta depende da aquisição de determinadas estratégias de leitura que levam o leitor à construção do conhecimento de forma a responder adequadamente às demandas sociais. Para isso o leitor precisa ativar os conhecimentos prévios, ou seja, os conhecimentos que ele adquiriu ao longo da sua vida, sua bagagem intelectual e psíquica.

Para Koch (2014, p. 7),

A leitura de um texto exige muito mais que o simples conhecimento linguístico compartilhado pelos interlocutores: o leitor é, necessariamente, levado a mobilizar uma série de estratégias tanto de ordem linguística como de ordem cognitivo-discursiva, com o fim de levantar hipóteses formuladas, preencher as lacunas que o texto apresenta, enfim, participar, de forma ativa, da construção do sentido. Nesse processo, o autor e o leitor devem ser vistos como 'estrategistas' na interação pela linguagem.

A importância dessa bagagem social já é amplamente discutida pedagogicamente, tirando o aluno de sua condição de ser um mero ouvinte para a função ativa de promotor de sua aprendizagem. Dessa forma a mensagem de um texto, inicialmente proposta por um indivíduo, o autor, ainda que impressa de uma forma única no texto, toma perspectivas diversas quando de sua apropriação por aquele que o lê. Essa interação entre autor, texto e leitor é de suma importância para a leitura efetiva e está prevista nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (2000), conforme se observa:

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência.

Para que o leitor possa desenvolver-se plenamente, o letramento é fundamental e envolve habilidades diversas, bem como objetivos diversos. Sendo um ser social, a capacidade de ler ou escrever permite não só a transmissão de informação como a interação com outros, a imersão no imaginário ou estético que amplia conhecimentos, a orientação, diversão, registro histórico em, o entendimento de diferentes protocolos de leitura, a produção e apropriação de diferentes gêneros textuais. (RIBEIRO, 2004)

A leitura exige uma compreensão leitora que acontece em três níveis: literal, interpretativa ou referencial e crítica. No nível literal de compreensão, o foco está no texto, a leitura se dá no nível superficial, apenas o que está explícito no texto. Já no nível interpretativo ou inferencial, o leitor ativa os seus conhecimentos prévios, ou seja, a sua bagagem cultural, social e intelectual.

No nível crítico, o leitor ativa seus conhecimentos e formula sua opinião, ele interage com o texto de modo a produzir outra ou mesmo outras interpretações que não mais a ideia expressa no texto, nem a sua própria, mas o resultado das duas, quando confrontadas.

Dessa forma, a leitura é parte fundamental no processo de construção de sentidos. Ela precisa desenvolver no aluno, principalmente o nível crítico para que ele tenha condições de analisar, interpretar e julgar o que está lendo.

A leitura deve ser explorada em todas as áreas do conhecimento, com objetivos e propósitos claros, não só nas aulas de Língua Portuguesa. Infelizmente não é o que se presencia na grande parte das escolas atualmente. A leitura não encontrou o seu lugar de destaque ainda nas aulas de todas as disciplinas. E mesmo o professor de Língua Portuguesa precisa aprender a trabalhar a leitura prazerosa, que desperte significação e interesse, do contrário, pode estar correndo o risco de não atender à leitura efetiva. Afinal, para gostar de ler, precisamos ser apresentados a textos que sejam significativos. É o que

acontece com muitos adolescentes que detestam os textos escolares, mas leem livros cada vez maiores e com grande frequência.

O que falta então no ambiente escolar é esse olhar voltado para o que é significativo para o aluno. Quem sabe dessa forma, as dificuldades de interpretação, que trazem inúmeros prejuízos, diminuam.

2. ERA DIGITAL: INTERNET

Nas últimas três décadas, o mundo viveu a maior evolução tecnológica de sua história. Houve uma mudança radical nos hábitos e costumes das pessoas, que passaram a ter inúmeras facilidades.

Dessas tecnologias, a que trouxe mudanças mais relevantes nos costumes sociais foi a descoberta da Internet. A Internet levou o mundo para dentro de casa, com novas e diferentes perspectivas. Hoje, a Rede está presente em quase todas as áreas do cotidiano das pessoas e possibilitou, principalmente, a comunicação rápida e instantânea.

Por ser um genuíno espaço humano de práticas sociais, rapidamente modificou a maneira como as pessoas se comunicam e interagem. Essa revolução tem no seu cerne a linguagem, pois é através dela que ocorre todo processo comunicativo. Nesse espaço podemos realizar inúmeras atividades, como: ter acesso a redes de notícias 24 horas, acompanhar cenas ao vivo (muitas vezes do outro lado do mundo), realizar saques bancários e compras no conforto do lar, “baixar” aquela música da moda ou aquela que marcou sua vida, conversar com pessoas de lugares distantes por meio da *webcam*, publicar suas ideias e trabalhos em páginas pessoais, entre muitas outras possibilidades.

Para Marcuschi (2005, p. 11), “[...] a Internet é um espaço de grande plasticidade com recursos infindáveis para novas formas de interação pela escrita e por isso mesmo um desafio muito mais promissor do que assustador.” Com a internet as pessoas puderam (algo inimaginável até então) comunicar-se de maneira instantânea, simultânea através, principalmente, da escrita. Nesse

sentido, a internet foi revolucionária e tem atraído cada vez mais o uso do público de todas as idades.

Por ser um fenômeno relativamente novo, há muitas questões com as quais é necessário lidar, entre eles estão: os novos tipos de escrita, o discernimento de informações e o estudo dos novos gêneros textuais e sua utilização para a compreensão leitora e o letramento digital.

Surge, então, uma questão importante relacionada à educação: a escola tem conseguido utilizar essa importante ferramenta para incentivar a aprendizagem por meio desse novo letramento? É uma pergunta sobre a qual cabe refletirmos, pois os jovens alunos utilizam as possibilidades criativas da Internet, dominam essas novas mídias e usam-na quase que 100% do seu tempo livre em uma conexão praticamente ilimitada.

2.1. A ESCOLA DIANTE DAS MUDANÇAS TECNOLÓGICAS

A educação deve estar a serviço da transformação social. Um dos principais objetivos da escola, segundo Rojo (2009) é permitir e promover a participação daqueles que ali estão em diversas práticas sociais, utilizando-se para isso de ferramentas como a leitura e a escrita (letramentos), vivenciando, de maneira ética, crítica e democrática o exercício da cidadania. Também nesse sentido, é referida pelos PCNs (2000, p. 11-12), a importância de diferentes mídias e tecnologias para a construção social:

As novas tecnologias da comunicação e da informação permeiam o cotidiano, independente do espaço físico, e criam necessidades de vida e convivência que precisam ser analisadas no espaço escolar. A televisão, o rádio, a informática, entre outras fizeram com que os homens se aproximassem por imagens e sons de mundos antes imagináveis. (...) Os sistemas tecnológicos, na sociedade contemporânea, fazem parte do mundo produtivo e da prática social de todos os cidadãos, exercendo um poder de onipresença, uma vez que criam formas de organização e transformação de processos e procedimentos.

Os PCNs (2000, p. 58) também discorrem sobre o uso de tais tecnologias especificamente na área de Linguagens, Códigos e Tecnologias:

O objetivo da inclusão da informática como componente curricular da área de Linguagens, Códigos e Tecnologias é permitir o acesso a todos os que desejam torná-la um elemento de sua cultura,

assim como aqueles para os quais a abordagem puramente técnica parece insuficiente para o entendimento de seus mecanismos profundos.

Como podemos perceber, a informática, segundo orientação dos PCNs, deve ser capaz de transformar o ensino técnico, comum nas escolas brasileiras. As instituições de ensino precisam atender a essa nova demanda social que é o letramento digital.

A escola não deve ter um fim em si mesma, ela tem a importante tarefa de preparar o aluno para a vida lá fora, então, é necessário desenvolver no aluno a capacidade de ler, entender e responder adequadamente à sociedade. O aluno precisa ser preparado para os “novos tempos”, só assim poderá atuar de maneira mais autônoma, como cidadão e ser sociável que é.

As competências que o ser humano precisa adquirir se modificam à medida que a sociedade evolui. Não há perdas, apenas mudanças. Foi assim com todas as grandes descobertas, como, por exemplo, a escrita e a revolução industrial. Com a revolução industrial, o homem do campo teve de buscar novas formas de sobrevivência. Dessa forma, a adaptação humana sempre foi necessária diante de grandes mudanças.

Estamos, acredito, vivendo um desses períodos de mudança extrema, que causa muita angústia e dúvida, mas o caminho tem de ser percorrido. Entretanto, a educação está atrasada em relação à tecnologia, é a instituição que menos mudou em todos os aspectos. Como a escola pode ser transformadora se continua do mesmo jeito há séculos? Assim, não pode mais ficar à margem da sociedade na era da informação.

2.2. A VELOCIDADE DA COMUNICAÇÃO EM TEMPOS DE INTERNET

Desde a invenção da imprensa, na Idade Média, o ser humano pode se comunicar de uma maneira mais ampla e mais rápida. No entanto, até o século 20, pouco havia mudado em termos de comunicação. Graças ao rádio e ao telefone, essa velocidade foi aumentando e com o advento da televisão houve uma mudança considerável na maneira como as pessoas passaram a receber informações.

Entretanto, nenhuma invenção trouxe mudanças tão substanciais na vida do ser humano como a internet. A internet permitiu uma aceleração, não só na comunicação, mas no ritmo de vida das pessoas. Na era da globalização, todos estão conectados e, conseqüentemente, expostos a uma quantidade infinita de informações. E como lidar com tanta informação, com tanta mudança sem se perder no meio delas? É bastante complicado, se considerarmos que há menos de trinta anos, quem queria ouvir uma música ou assistir a um filme tinha muito poucas opções. Ir ao cinema, no caso do filme, comprar ou alugar uma fita cassete; no caso da música, ou comprava o disco de vinil, ou esperava a música passar no rádio para ouvi-la e, no máximo, gravá-la. Então, as pessoas tinham de ter dinheiro e paciência. Dessa forma, tudo acontecia em um ritmo mais lento, até o tempo passava mais “devagar”, visto que a questão do tempo é relativa àquele que o percebe, e à forma como percebe. Assim, se há muita coisa para ser feita, o tempo “passa” mais rápido, ao contrário, se não há nada para se fazer, o tempo “demora a passar”.

Os adultos têm muita dificuldade porque são várias as novidades e, além disso, são bombardeados por elas o tempo todo. Os jovens já nasceram nessa geração, acelerados, por isso não conhecem outra forma de lidar com tantas informações. Como consequência a esse fácil acesso a todas as informações originadas na internet, surgiu uma geração imediatista, inquieta, acelerada. A fácil conexão e a possibilidade de se abrir diversas janelas na tela do computador trouxe uma característica para a comunicação nos tempos contemporâneos: a efemeridade. Tudo acontece de uma maneira que o que foi noticiado ontem e causou muita polêmica perde espaço para a polêmica de hoje, e esta já será ultrapassada amanhã. O conhecimento é algo provisório, transitório.

De acordo com o sociólogo Bauman, 2015

O nosso principal obstáculo é o excesso de conhecimento, excesso de informação, nós somos inundados de informação. Todo dia a quantidade de informação produzida, de acordo com algumas estatísticas, é mil vezes maior do que a capacidade do cérebro humano de assimilá-la.

Dessa forma, o que se vê, de maneira geral, é o excesso de informações para o qual a mente humana não está preparada. No entanto, esse é um caminho sem volta, e precisamos ser capazes de evitar o excesso de informação

não absorvida. É necessário aprender para ensinar aos nossos alunos a selecionar o que queremos com objetividade e clareza, buscando concentrar-se no que é relevante. A organização em todos os aspectos da vida é fundamental, assim como a disciplina. Afinal a internet, assim como qualquer tecnologia, não pode dominar e nem substituir o ser humano, mas são eles que devem exercer esse domínio.

3. LETRAMENTO

O termo letramento é relativamente novo, surgiu da palavra inglesa “literacy” (letrado) devido à necessidade de responder a uma nova sociedade. Já não basta saber ler e escrever, é necessário utilizar de modo competente a leitura e a escrita. Para Soares (2010, p. 21):

Letrar é mais do que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno.

Na sociedade, estamos o tempo todo convivendo com diversos tipos de textos que têm objetivos, características, estruturas e formatos diferentes. As situações de comunicação vão definir o uso adequado de cada um desses textos. Para que o aluno seja capaz de compreender as especificidades de cada texto, a escola deve realizar um trabalho que desenvolva a capacidade de discernir as diferentes demandas sociais. Para Ribeiro (2007, p. 136):

O fato é que o leitor, cada vez mais letrado, deve ganhar a versatilidade de lidar com todos os gêneros de maneira que não tenha a sensação de completo estranhamento quando tiver contato com novas possibilidades de texto ou de suporte.

A escrita está presente em todos os momentos. No entanto, nem sempre as pessoas possuem uma competência leitora que permita a elas decifrar essa escrita para compreender o mundo ao seu redor.

Para Paulo Freire, “*a leitura do mundo precede a leitura da palavra*” (FREIRE, 1988). Ao ir para a escola, a criança não é uma página em branco, ela leva várias experiências adquiridas desde seu nascimento, no entanto, a escola não tem levado essa bagagem em consideração e, ao querer ensinar,

limita a sua aprendizagem em busca de uma “alfabetização” que se dissocia da vida “real” do aluno.

O que o termo letramento pretende é ir além, não basta alfabetizar, é necessário letrar. Só a partir dessa mudança de paradigma é que haverá a inserção do aluno de maneira autônoma e consciente.

Esse novo letramento, exigido pela sociedade atual, não pode fugir às novas tecnologias. Dessa forma o letramento digital vem sendo cada vez mais cobrado, pois as novas tecnologias estão presentes em todos os momentos do nosso cotidiano. Advém daí a necessidade de se discutir o letramento digital no âmbito desse paradigma.

3.1. LETRAMENTO DIGITAL

Para ser letrado na sociedade atual, há exigências maiores do que havia algumas décadas, pois vivemos na Era Digital. A internet ou grande rede chegou a todas as áreas da sociedade trazendo grandes transformações, em um espaço discursivo, que incita o surgimento de vários gêneros discursivos. Para Marcuschi (2004, p. 36):

Os gêneros que emergem na mídia digital são aqueles que trabalham com o discurso eletrônico, isto é, são gêneros que apresentam como suporte o computador.

Para Lévy (1999, p.17), letramento digital é:

O conjunto de técnicas materiais e intelectuais, de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço como sendo um novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial de computadores.

Coscarelli (2005) explicou que o letramento digital é insere os sujeitos do ambiente escolar em uma faceta nova de um novo mundo letrado. Para ser letrado, segundo a autora, o aluno precisa ser um bom navegador e digitador. A prática de letrar digitalmente possibilita ao aluno o domínio dos principais recursos webtecnológicos¹. Com isso, o educador é capaz de “minimizar a

¹Recursos Webtecnológicos: são os produtos criados a partir de novos paradigmas sobre armazenamento e transmissão da informação e que aliam a informática, as telecomunicações e o audiovisual,

exclusão de muitos sujeitos já excluídos em muitas outras situações” (COSCARELLI, 2005, p. 29).

Desse mundo virtual, surgem, então, diversos gêneros: o chat, o e-mail, o blog, a homepage, o site, a lista de discussão, a videoconferência interativa, a aula virtual, o e-fórum, entre outros. Esses gêneros se tornaram cada vez mais populares à medida que a internet se democratizou. Alguns desses gêneros serão abordados mais à frente.

Atualmente é praticamente impossível estar alheio às influências da internet. É necessário, cada vez mais, estar preparado para o uso dessas novas tecnologias e maneiras de lidar com a comunicação e a linguagem.

No entanto, alguns questionamentos são feitos com o uso cada vez mais comum dos recursos tecnológicos. Um desses questionamentos diz respeito à maneira como os jovens escrevem, pois há uma maneira própria de se comunicar via *web*. A rapidez do ciberespaço exige “mãos ágeis” e, assim, surge uma escrita típica dos chats em que o “vc” e o “pq” deixam de serem erros, pois no contexto são perfeitamente justificáveis e compreendidos.

Embora essa escrita seja comum na linguagem na internet, na maioria das vezes ela não se estende aos textos fora desse ambiente. Os estudantes conseguem entender o sentido de adequação e adaptam-se às normas de cada texto.

Dessa forma, a web não é uma ameaça à língua, diferente do que muitos professores e estudiosos pensam, a maneira como se escreve no ambiente digital é apenas mais uma forma de escrita. É importante, ainda, considerar outro aspecto: os ambientes virtuais “obrigam” os usuários a escreverem muito mais do que escreviam antes, pois requerem a escrita em sua maioria. Observe-se o chat ou o blog, por exemplo, a linguagem escrita predomina nesses gêneros textuais.

3.2. GÊNEROS TEXTUAIS DIGITAIS

possibilitando uma interação comunicativa na criação e transmissão de diversos tipos de informação. São as ferramentas que produzem e são produzidas pela linguagem digital.

Para que o aluno seja letrado, não basta que ele saiba ler e escrever, é preciso que ele saiba utilizar de maneira adequada os diversos textos com os quais se depara. Para Rojo (2006, p.26):

Os gêneros, como formas historicamente cristalizadas nas práticas sociais, fazem a mediação entre a prática social, ela própria e as atividades de linguagem dos indivíduos. [...]
O gênero funciona como um modelo comum, como uma representação integrante que determina um horizonte de expectativas para os membros de comunidade confrontados às mesmas práticas de linguagem. Os gêneros, portanto, intermedeiam e integram as práticas às atividades de linguagem. São referências fundamentais para a construção dessas práticas.

Não é possível caracterizar como somente um gênero textual todas as formas de textos encontrados na *web*, visto que a intenção dos usuários e as possibilidades de interação são muitas.

Segundo Marcuschi (2008, p.150), cada gênero textual tem um propósito bastante claro que o determina e lhe dá uma esfera de circulação. Aliás, esse será um aspecto bastante interessante, pois todos os gêneros têm uma forma e uma função, bem como um estilo e um conteúdo, mas sua determinação se dá basicamente pela função e não pela forma. Com o advento da internet, surgem, então, novas formas de usar a linguagem, suscitando novos gêneros, inclusive inimagináveis até a sua criação.

Diante do universo da internet, podemos citar alguns gêneros mais populares como o *chat*, a *home page*, mas também aqueles inseridos nas redes sociais. Vejamos alguns canais que podem ser úteis para a aprendizagem:

3.2.1. O Chat

O surgimento do *chat*, em 1998, possibilitou a utilização da escrita para conversar em tempo real. Esse gênero digital, impossível até então, pode ser um importante recurso para trabalhar a escrita e a socialização dos alunos. O professor pode também explorar os conteúdos curriculares. Nesse caso, o papel do professor, como mediador, é fundamental, facilitando e incentivando a aprendizagem. A interação facilita a aprendizagem e a troca entre todos, pois permite que cada um assuma seu papel, sem depender somente do professor.

3.2.2. Os Weblogs

Os *weblogs* são outro gênero digital muito conhecido. Eles são espaços de comunicação entre seu autor, sobre um tema ou vários, e pessoas interessadas naquelas discussões propostas ali. Os temas são os mais variados, como: música, literatura, maquiagem, moda, entre outros. Há também os blogs, como são chamados os *weblogs* onde os escritores publicam suas opiniões em forma de artigos de opinião, crônicas, contos, entre outros. A grande questão sobre os *blogs*, como são conhecidos, é que eles abrem a possibilidade de interação entre um desconhecido e muitos outros desconhecidos que passam a comunicar-se frequentemente. Essa troca permite que milhares de pessoas acessem o conteúdo, se interessem por ele, difundindo as ideias daquele “blogueiro” ou daquela “blogueira”. De que outra forma esse fenômeno aconteceria de maneira tão genuína?

Por meio de um *blog*, os anônimos podem ter voz e terem suas ideias difundidas. Como todos os eventos digitais, há dois lados nessa questão. Quem quer demonstrar boas ideias e difundir assuntos interessantes que realmente contribui para o crescimento pessoal, intelectual e profissional, o faz, mas quem quer usar esse espaço de maneira negativa, também encontra público. Daí cada vez mais vem a necessidade de desenvolver a postura crítica e consciente nos alunos para que possam selecionar somente conteúdos interessantes e pertinentes.

3.2.3. O YouTube

Um outro espaço interessante é o site de vídeos mais assistido do mundo, o *Youtube*. *YouTube* é um site de compartilhamento de vídeos enviados pelos usuários através da internet. O termo vem do Inglês “*you*” que significa “você” e “*tube*” que significa “tubo” ou “canal”, mas é usado na gíria para designar “televisão”. Portanto, o significado do termo “*youtube*” poderia ser “você transmite” ou “canal feito por você”. De acordo com o site Brasil Escola, estima-se que diariamente cerca de vinte mil novos vídeos são carregados e trinta milhões são assistidos pelo *Youtube*.

Nesse canal, a linguagem é, em sua maioria, verbal e oral, pois o assunto é falado, mas há também os comentários, que podem ser escritos em um espaço próprio, abaixo do vídeo.

Os vídeos mais comuns nesse espaço são os famosos videoclipes, mas há muitos outros, como: tutoriais, receitas, apresentações escolares, mensagens, vídeos de humor, como *stand up*. Todos podem se lançar nesse canal.

Esse site pode ser uma interessante ferramenta pedagógica, visto que há um verdadeiro arsenal de vídeos das mais diferentes formas. As crianças, desde muito pequenas, aprendem a acessá-lo e, monitoradas, encontramos vídeos bem interessantes e significativos.

Entretanto, os alunos, nativos digitais, utilizam esse site não só para assistir vídeos, mas também para criar canais em que se comunicam com milhares de fãs. Existe inclusive o termo “youtuber”, pessoas conhecidas por fazerem vídeos e postarem-nos nesse espaço. Essa é uma nova profissão e, para os mais populares, oferece um bom retorno financeiro. Nesses casos e em muitos outros, a internet ultrapassa o papel da interação, vai além, passa a ser também colaborativa.

3.2.4. O Facebook

A maior rede social do mundo é uma página dominada por hiperlinks. Nela você encontra de tudo: imagens, áudios, vídeos, textos, protestos, campanhas, animações, jogos, relatos pessoais, opiniões e muitos outros textos.

Essa rede social, conhecida inicialmente como The Facebook, foi criada pelo estudante da Universidade de Havard, Mark Zuckerberg, juntamente com três outros integrantes, em 2004. O site foi criado inicialmente com o intuito pouco ambicioso de conectar os alunos daquela universidade, mas em pouco tempo, devido ao sucesso da iniciativa daqueles jovens, ganhou proporções homéricas, expandindo-se para além dos muros daquela instituição, atingindo milhares de usuários em poucos meses, continuando em plena ascensão até hoje. Prova disso são os quase 1 bilhão de usuários e cerca de 3 bilhões de postagens diárias, segundo aponta dados da Revista Ciência Hoje 5, com publicação em janeiro/fevereiro de 2013. No Brasil, o Facebook atingiu em 2012 o recorde de pessoas conectadas à internet: 83,4 milhões, e passou a ser o quinto país entre os mais conectados do mundo. (BARROS e LIMA, 2013)

A página também permite que se criem grupos, e pode ser muito útil como ambiente pedagógico, por se tratar de uma tecnologia que os alunos dominam e acessam com grande frequência. Muitas vezes, a linguagem utilizada é o famoso “internetês”, mas, por ser um ambiente informal, não há problemas. No

Facebook, as informações são imagéticas, textuais e sonoras, ou seja, o ambiente é rico tanto na linguagem verbal como na linguagem não verbal.

Magnabosco (2009, *apud* LOPES, 2012, p. 28) discorreu acerca da internet como suporte para a aprendizagem de Língua Portuguesa:

A internet pode ser uma grande aliada para resgatar nos alunos motivações e estímulos perdidos, pois, além de oferecer muitas possibilidades para o enriquecimento informacional, possibilita o resgate de um destinatário real para as produções escolares, o que pode repercutir em interesse maior no ensino da língua materna.

As pessoas podem usar essa rede social de diversas maneiras: se comunicar, opinar sobre diversas temáticas ou fatos do mundo, e aprender novas formas de ler e escrever, pois podemos encontrar múltiplas informações e pontos de vista que podem ser transformados em conhecimento.

No entanto, nenhuma tecnologia faz milagre se utilizada sem mediação, com o *Facebook* essa realidade também ocorre, para que seja utilizado da maneira mais enriquecedora, é necessário um trabalho conscientizador, pois o ambiente possui alguns elementos que o limitam, há muita distração, muitos avisos e anúncios, o que pode atrapalhar o processo.

3.2.5. O Twitter

Twitter é uma rede social e servidor para *microblogging* que permite aos usuários que enviem e leiam atualizações pessoais de outros contatos (em textos de até 140 caracteres, conhecidos como "*tweets*"), através da própria Web ou por SMS. As atualizações são exibidas no perfil do usuário em tempo real e também enviadas a outros usuários que tenham assinado para recebê-las. Por meio do *twitter*, podemos nos atualizar com notícias e também conhecer melhor a rotina dos nossos amigos virtuais e reais.

Para o que serve? A pergunta principal é: "O que você está fazendo agora?" Muitas pessoas levam isso ao pé da letra e escrevem coisas do tipo: "Tô saindo agora para o supermercado.", mas a grande ideia é poder escrever sem se preocupar e expressar o que você está pensando. Porém, o mais engraçado – e por isso acaba por não ser tão inútil assim – é que boa parte das pessoas que lá

estão NÃO usam o Twitter para dar satisfação de suas vidas (“estou escovando os dentes”, “estou cozinhando” etc.). A maioria apropria-se da ferramenta para:

- a) divulgar os posts de seus blogs,
- b) fazer marketing pessoal ou empresarial,
- c) encontrar pessoas com os mesmos interesses e tentar tirar algum proveito disso,
- d) pedir ajuda, mandar recados e afins, ou seja, aumentar a rede de uma forma muito ágil.

3.2.6. O Skoob

A maior rede social para leitores do Brasil funciona como uma estante virtual, onde os leitores podem não só colocar os livros que já leram, como aqueles que ainda desejam ler. Tudo de forma organizada para que não se perca durante as leituras. Os leitores ainda têm a vantagem de poder compartilhar suas opiniões com seus amigos, fazer trocas de livros, participar de sorteios, ganhar cortesias e muito mais. A página não cobra para que as pessoas possam participar.

Para fazer parte, o primeiro passo é se cadastrar no SKOOB, tornando-se um "skoober". Depois, adicione seus livros à sua estante. A partir daí existem várias ferramentas no site para interagir com outros skoobers. No skoob, você pode: criar o seu próprio espaço literário, o seu perfil; adicionar pessoas e convidar os seus amigos para participar; montar a sua estante de livros usando a busca de títulos; marcar os livros que já leu, que vai ler, que está lendo e também os que abandonou; marcar seus livros favoritos, os que deseja ter, os que já têm, os que são meta de leitura, os que emprestou e os que pretende trocar; usando o Histórico de Leitura, pode escrever comentários e dar nota ao livro, passo a passo, enquanto lê; classificar cada um dos seus livros usando a escala de estrelas: de uma a cinco; escrever a resenha sobre o que acabou de ler ou já leu.

O skoob, livro ao contrário, pode ser uma ótima ferramenta para o professor de Língua Portuguesa, que pode acompanhar os livros lidos pelos seus alunos, além dos seus comentários e resenhas.

3.2.7. O Edmodo

É uma ferramenta de produtividade escolar que permite aos professores irem além das paredes físicas das salas de aulas e estarem presentes tanto em ferramentas de desktop e dispositivos móveis, graças ao contínuo crescimento e as melhorias introduzidas na mesma plataforma. Atualmente conta com mais de 5 milhões de usuários e com 35 trabalhadores em sua sede em San Mateo, Califórnia.

3.2.8. O Moodle

A plataforma *Moodle* é uma sala de aula virtual onde o aluno tem a possibilidade de acompanhar as atividades do curso pela internet. O aluno terá acesso à plataforma com uso de um usuário e uma senha pessoal. O *Moodle* pode ser acessado em qualquer computador com internet. Ele é a principal plataforma de sustentação das atividades. É através dele que o usuário poderá ter acesso aos conteúdos disponibilizados pelos professores, além de postar atividades, debater o tema em fóruns de discussão, tirar dúvidas via mensagens, entre outros recursos.

3.3. O HIPERTEXTO

Hipertextos são textos não-lineares, conectados a outros por meio de links ou hashtags (#). Para Lévy (1993, p.33), o hipertexto:

[...] é um conjunto de nós ligados por conexões, os nós podem ser palavras, páginas, imagens, gráficos ou partes de gráficos, sequências sonoras, documentos complexos que podem eles mesmos ser hipertextos. Os itens de informação não são ligados linearmente, como em uma corda com nós, mas cada um deles, ou a maioria, estende suas conexões em estrela, de modo reticular. Navegar em um hipertexto significa, portanto desenhar um percurso em uma rede que pode ser tão complicada quanto possível. Porque cada nó pode, por sua vez, conter uma rede inteira.

O hipertexto não é algo novo na sua concepção, antes da internet, era possível perceber a presença do hipertexto em jornais, revistas, nas citações, a novidade está na tecnologia que permite novas perspectivas e possibilidades de leitura.

“O hipertexto condiciona outros modos de enunciação: imagens em vídeo, ícones animados e sons, todos interpostos ao mesmo tempo na tela.”[...]. “A internet é o aporte digital midiático e o espaço virtual que torna mais evidente a intertextualidade.” (XAVIER, 2009 p. 118 e 124)

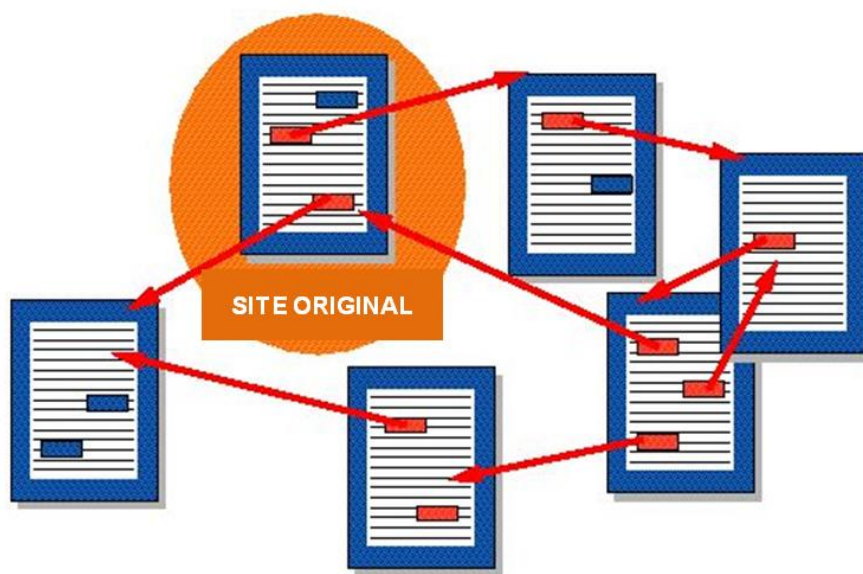


Figura 1. Esquema ilustrativo de como funciona a conexão por hipertextos.
Fonte <http://www.inf.fu-berlin.de/lehre/SS01/hc/www/>

O hipertexto, como suporte pedagógico, permite uma interação maior entre o leitor e o texto. O leitor torna-se mais ativo, pois ele escolhe os caminhos que quer seguir, os *links* que quer abrir, de acordo com seu interesse. Para ler o hipertexto, não basta aquele leitor passivo, ele precisa ser letrado para ser capaz de atribuir sentidos a mensagens de diversas fontes e ser capaz de produzir essas mensagens. O hipertexto é uma ferramenta pedagógica que permite explorar novas práticas de leitura e escrita. “a digitalização e as novas formas de apresentação do texto só nos interessam porque dão acesso a outras maneiras de ler e compreender.” (LÉVY, 1996, p. 73).

Para Lemke (2002 *apud* ROJO e MOURA, 2012):

[...] o hipertexto difere do texto impresso por não ser somente a justaposição de imagens e textos, mas por ter um design que permite várias interconexões, possibilidades diversas de trajetórias e múltiplas sequências. O hipertexto articula-se à multimodalidade, gerando novas interações em que palavras, imagens e sons estão linkados em uma complexa rede de significados, a chamada hipermodalidade ou hipermídia.

O hipertexto exige um leitor mais crítico, a leitura também exige uma postura mais ativa diante do computador para compreender os textos presentes na rede. Além do que o leitor tem acesso a muitas informações e ele precisa saber selecionar aquilo que é de maior interesse para não ficar perdido nesse mundo digital.

O processo de leitura é mais complexo do que parece. Ao ler, não há só uma decodificação de palavras, é preciso compreendê-las em seu contexto. O leitor também não é uma página em branco, ele traz experiências anteriores que o levam a interpretações pessoais, os sentidos que ele atribui só podem ser entendidos por ele, devido aos conhecimentos prévios que acumulou ao longo da sua vida. Assim, cada um lê à sua própria maneira.

De acordo com Koch (2005, p. 69), “do ponto de vista da leitura, perceber o que é relevante vai depender em muito da habilidade do hiperleitor não só de seguir as pistas que lhe são oferecidas, como de saber até onde ir e onde parar”.

Além disso, cumpre-lhe ter sempre em mente o tópico, o objetivo da leitura e o “problema” a ser resolvido, ou seja, buscar no hipertexto as informações, as opiniões, os argumentos relevantes para a sua mais adequada solução. (KOCH, 2005, p. 69)

METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado através de pesquisa bibliográfica e de aplicação de questionários, caracterizando uma pesquisa tanto qualitativa quanto quantitativa.

O levantamento bibliográfico foi realizado durante o segundo semestre de 2014 e ao longo do ano de 2015.

Para nortear algumas das considerações levantadas por essa pesquisa, buscando entender como diferentes mídias estavam presentes no cotidiano escolar e como forma de trazer a experiência apreendida como professora da rede pública do Distrito Federal, vinculada à Secretaria de Educação, SEEDF e sediada no Centro de Ensino Fundamental 17 (CEF17), de Taguatinga – DF, foram produzidos questionários, disponíveis como apêndices neste trabalho. Os questionários foram respondidos entre agosto e setembro de 2015 por dois grupos distintos de sujeitos envolvidos diretamente no processo ensino aprendizagem: alunos e professores. Foram respondidos pelos alunos em horário de aula e em horário de coordenação (contra turno) para os professores. Os formulários utilizados estão presentes no Apêndice 1 (para alunos) e no Apêndice 2 (para professores).

Entre os alunos da instituição citada, foram escolhidos 53 estudantes do 9º ano do ensino fundamental. Os questionários também foram respondidos por 21 professores que lecionam nessa instituição, no período matutino.

A escolha do público alvo se deu pelos motivos elencados a seguir:

✚ Os alunos do 9º ano possuem maior liberdade de acesso à rede dada pelos pais. Entre eles a posse de telefones smartphones também é mais comum que nas turmas de 7º ano para quem também leciono.

✚ Nessa idade/série é notável a maior influência exercida por informações da rede na rotina das aulas. Os alunos trazem essa demanda constantemente.

✚ Nas turmas em que o questionário foi aplicado, desenvolvi um trabalho paralelo discutindo comunicação virtual para tratar uma

demanda verificada em uma das turmas: uma aluna com diagnóstico de deficiências múltiplas (DM) que passou a namorar virtualmente um rapaz aparentemente mais velho que ela. Para contextualizar o tema sem a expor diretamente trabalhamos discussões em cima do filme “*Confiar*”, passado em aula. Os alunos responderam aos questionários após ser levantada, nas discussões realizadas em torno do filme, a questão sobre o quanto a tecnologia interfere em nossas vidas, para que a utilizamos no dia-a-dia, quais problemas ela acarreta, como informações falsas, divulgação pública de dados pessoais, envolvimento com pessoas que desconhecemos.

✚ Para mensurar a influência da rede também no planejamento e pesquisa pedagógica e as diferenças nas dificuldades de lidar com essa tecnologia entre gerações o questionário foi aplicado, inclusive, para os professores que lecionam no turno matutino, independente das turmas atendidas.

RESULTADOS

Para mensurar a acessibilidade que os dois grupos dispunham de acesso à rede, perguntou-se quantas opções de acesso à rede o respondente dispunha, entre: acesso móvel (celulares, *tablets*), acesso de casa, do trabalho ou de redes wifi disponíveis em locais públicos, resultando em:

🚦 dos 53 alunos que responderam ao questionário: 25 dispõem de uma opção de acesso, 21 de duas opções, 7 de três.

Nenhum dos respondentes alegou ter mais de três opções de acesso assim como nenhum alegou não ter acesso à rede.

🚦 dos 21 professores que responderam ao questionário: 15 possuem três opções de acesso, 4 possuem duas opções. Tanto para a escolha de somente uma opção, quanto para quatro opções, apenas um respondente foi verificado.

A pesquisa ajuda a demonstrar como atualmente o acesso à internet está disseminado entre sujeitos que compõem o ambiente escolar. Embora entre os professores se verifique uma quantidade maior de opções, em ambos os grupos nenhum respondente alegou não ter acesso à rede.

Como já demonstrado, o acesso à internet tornou-se bastante popular, inclusive entre alunos e professores. Em busca de identificar as principais ferramentas ou mídias utilizadas, foi produzido o gráfico abaixo (Figuras 2).



Figura 2. Gráfico que relaciona a porcentagem de respondentes que utilizam cada uma das mídias, identificadas por seus logos, entre alunos e professores do CEF 17 de Taguatinga, DF.

Pode notar-se que, entre as mídias mais utilizadas pelos alunos, com exceção do Skype e Youtube, predominam os sites, onde se exige a leitura e/ou a escrita.

O Facebook, o Youtube, o WhatsApp e o Google estão entre os mais acessados por professores e alunos, sobretudo pelos alunos, visto que esses usuários são chamados de nativos digitais. A interação, por meio da escrita, nas redes sociais acontece em boa parte do dia de alunos e professores, não havendo grandes diferenças quanto ao horário de acesso. Isso se deve principalmente ao fato de ser disseminado o uso de aparelhos eletrônicos portáteis como *smarthphones*, conforme se verifica na Figura 3.

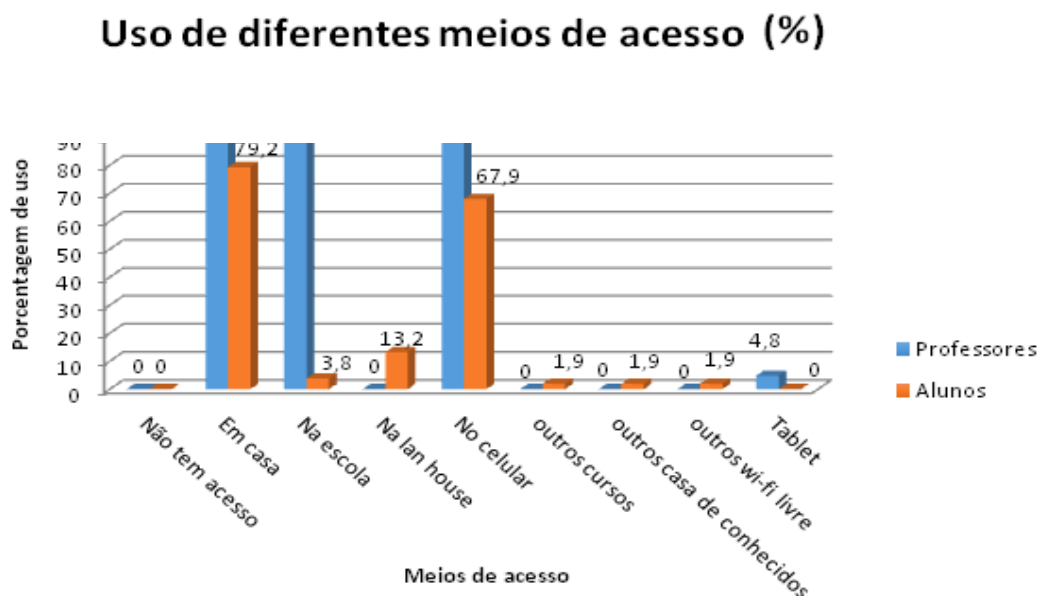


Figura 3. Uso de diferentes meios de acesso entre professores e alunos do CEF 17 de Taguatinga, DF.

O gráfico acima demonstra similaridades entre os dois grupos de participantes da pesquisa quanto ao uso de *smarthphones* e de acesso de casa, por computadores pessoais. Uma diferença significativa é que demonstra um dos obstáculos verificados é com relação ao acesso na escola. Em horários de coordenação, os professores, através de seus computadores e ou *smarthphones*, utilizam a rede da escola para preparação de aulas e planejamentos. Os alunos, no entanto, não dispõem desse recurso, já que a rede *wifi* da escola não é aberta e o laboratório de informática disponível na escola

está fechado para uso individual no contra turno por não ter máquinas suficientes.

Perguntou-se também aos alunos e professores sobre os objetivos principais para os quais acessam a rede, originando o gráfico abaixo (Figura 4). Pelo gráfico é possível notar que o uso de redes sociais é o maior objetivo de acesso entre os dois grupos. Entre alunos as opções relacionadas a lazer ainda são prioridade em detrimento de pesquisas escolares. Já entre os professores, as pesquisas aparecem como segunda opção entre os principais objetivos de acesso.



Figura 4. Gráfico que mostra os principais objetivos ao acessar a rede de alunos e professores do CEF17 de Taguatinga, DF.

Para buscar entender a influência das diversas mídias no planejamento de aulas por parte dos professores e o quanto essas mídias e a rede são utilizadas durante as aulas propriamente ditas, foram levantados os seguintes dados:

- ✚ 47,4% dos respondentes alegaram receber muita influência,
- ✚ 42,1% que as mídias influenciam suas aulas às vezes e
- ✚ 10,5% alegam receber pouca influência destas.

Em contrapartida, sobre o uso dessas mídias nas aulas propriamente ditas:

- ✚ 36,9% dos respondentes as utilizam frequentemente em suas aulas, pelo menos duas vezes por semana,

✚ 21,1% as utilizam de forma moderada (semanalmente ou quinzenalmente),

✚ 31,5% pouco as utilizam e

✚ 10,5% não utilizam mídias em suas aulas, ainda que reconheçam a influência que estas têm sobre a prática pedagógica.

Percebe-se que, ainda que quase metade dos professores que responderam ao questionário reconheça como esse tipo de tecnologia influencia suas aulas, um número significativo ainda resiste em compreender o quão presente em salas elas estão.

Por outro lado, o uso direto delas nas aulas é um pouco menos expressivo, e alguns professores não as utilizam como ferramentas. Entre esses professores, a justificativa para tal foi não dominar esses recursos e/ou faltar equipamento adequado dentro das salas.

O CEF17 de Taguatinga é uma escola em que parte das salas disponíveis para as aulas dispõe de data show instalados: das 14 salas, 8 delas possuem o equipamento. Por outro lado, a escola implantou a partir de setembro de 2015 a rede wifi que atinge todas as salas, embora o sinal ainda oscile muito e o uso de vídeos e alguns aplicativos online seja arriscado, por usarem grande quantidade de dados, podendo travar ao serem utilizados.

Notou-se também, conforme verificado na Figura 5 que os professores ainda se valem de outros meios e fontes que não sejam virtuais para suas pesquisas e planejamentos, sobretudo jornais e revistas e conversas com colegas.

Uso de outros meios de trocas de informação (PROFESSORES)

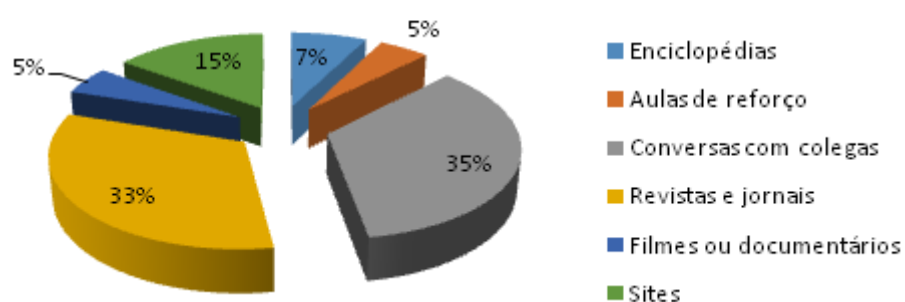


Figura 5. Outras fontes de pesquisa e trocas de informações utilizadas por professores do CEF17 de Taguatinga, DF.

DISCUSSÃO

Ainda que as trocas de informações e o processo de construção de conhecimento dentro e fora do ambiente escolar estejam se transformando continuamente após o advento da internet e que isso seja inegável, o uso da internet e seus benefícios estão longe de ser uma unanimidade. Alguns professores do CEF 17, como demonstrado pelos questionários respondidos, alegam receber pouca influência das mídias em suas aulas, bem como não as utilizarem mesmo reconhecendo sua importância.

O acesso fácil a informações instantâneas, por um lado, abre uma variedade de possibilidades enquanto por outro traz um forte desinteresse nas aulas escolares e uma dispersão muito grande por parte dos alunos, verificando-se cada vez mais a influência da internet e das mídias sociais nos assuntos “trazidos” para dentro da escola. Como demonstra a figura 4, as pesquisas escolares aparecem como penúltimo objetivo dos alunos ao acessar a rede, mantendo-se a preferência por músicas, redes sociais, jogos e filmes.

A própria estruturação tradicional da escola, em que alunos são os sujeitos que necessitam apreender o conteúdo formal na sala de aula, contrapõe-se ao processo dinâmico de produção de conhecimento que a rede proporciona: uma construção coletiva em que diferentes sujeitos contribuem para e com informações. Vista dessa maneira tradicional, as redes sociais têm “atrapalhado” as aulas e causado grandes polêmicas, como é citado muitas vezes durante reuniões pedagógicas da escola, inclusive obrigando as autoridades de muitos estados a proibirem o uso de aparelhos eletrônicos, principalmente dos *smartphones*, dentro do espaço escolar. Se analisarmos a figura 3, no entanto, em que cerca de 67% dos alunos respondentes afirmam fazer uso do celular para acesso à rede, é possível compreendermos que esse tipo de tecnologia representa uma ferramenta potencial ao ensino, ao contrário de ser tão somente um problema (MARCUSCHI, 2005). A possibilidade de fazer uso em tempo real à rede pelos alunos, em um equipamento que muitos deles já dispõem e utilizam poderia ser a solução, por exemplo, aos obstáculos de acesso vivenciados na escola, como a falta de equipamentos.

Outro aspecto negativo da popularização da internet é a dispersão de informações que nem sempre são verificadas quanto à veracidade, mas ainda assim são absorvidas e muitas vezes repassadas, conforme os próprios alunos levantaram nas discussões prévias ao questionário realizadas em sala (página 26).

O uso da tecnologia é importante, pois é uma nova fonte de informação e o aluno deve selecionar essa informação, associá-la a outros conhecimentos e ter uma perspectiva crítica diante dela para que possa transformar em conhecimento. Observe-se os hipertextos, por terem fontes diversas e um site ir levando a outros infinitamente, muitas vezes é complicado organizar as informações que se busca ou verificar a veracidade das informações que se encontra. Diante de tal obstáculo, é importante discutirmos o papel do professor de mediar a aprendizagem dos alunos, orientando-os no sentido de saber o que procurar e saber que nem toda informação é verdadeira ou tem procedência séria. Esse papel, no entanto, é muitas vezes esquecido frente às dificuldades técnicas e pessoais que nós docentes enfrentamos. Conforme podemos observar nos dados levantados, 10,5% dos professores respondentes não fazem uso direto de mídias em suas aulas, justificando-se na falta de equipamentos e, principalmente na falta de domínio sobre tais recursos, levando-os a não se reconhecerem ainda como possuindo uma nova função didática vinculada ao letramento digital.

O fato é que a internet é uma rede mundial, em que pessoas de diferentes nacionalidades, culturas, línguas e comportamentos estão interligadas e por conta disso uma potencial ferramenta ao aprendizado ao mesmo tempo em que pode ser um risco em potencial a esse mesmo processo, diante das muitas polêmicas que são criadas e alimentadas nesse espaço, confundindo alunos e professores que misturam fato e opinião e muitas vezes são manipulados por informações improcedentes.

Sobre a função do professor

A sociedade evoluiu e a escola precisa se adaptar à evolução social da Era da Informação. Perrenoud (2000, p. 39) explicou que o papel do professor na atualidade “mais do que ensinar, trata-se de fazer aprender”. Acrescenta

também que novas didáticas permitem a criação de complexas e diversificadas situações de aprendizagem que não está mais centralizada na figura do professor, “uma vez que tanto a informação quanto a dimensão interativa são assumidas pelos produtores dos instrumentos”. Durante muitos séculos, o professor foi o detentor do saber, aquele a quem todos recorriam quando tinham dúvidas. O papel do professor, de ensinar e repassar seu conhecimento, já não cabe mais no formato em que a sociedade vem se configurando. Para Mercado (2002, p.11):

As novas tecnologias e o aumento exponencial da informação levam a uma nova organização do trabalho em que se faz necessário: a imprescindível especialização dos saberes, a colaboração transdisciplinar e interdisciplinar, o fácil acesso à informação e a consideração do conhecimento como um valor precioso de utilidade na vida econômica.

A internet trouxe novas possibilidades de aprendizagem, de modo que o papel desse profissional também não é mais o mesmo. Na atualidade, o professor deve ser mediador e problematizador da aprendizagem, mesmo aquela aprendizagem que se refere ao uso de novas tecnologias. Um novo perfil é exigido, mas essa exigência se contrasta ainda com a formação dos profissionais educadores. Ao analisarmos, por exemplo, as principais fontes de trocas e obtenção de informações utilizadas pelos professores em seus planejamentos (Figura 5), tem-se que o uso de mídias virtuais como sites e mesmo filmes e documentários, são utilizadas por apenas 15% e 5% dos professores, respectivamente, que participaram da pesquisa. É comum escutarmos durante as reuniões alguns professores relatarem que “são de outra época” e que por isso “não se dão muito bem com tecnologias”, mesmo para trabalharem com os diários eletrônicos, adotados pela Secretaria de Educação do Distrito Federal, SEED - DF. Embora seja um problema recorrente, principalmente se considerarmos a grande quantidade de novas tecnologias e recursos que surgem no intervalo de tempo entre a formação dos educadores e suas práticas docentes, ainda pouco se tem, no âmbito da formação e da formação continuada, soluções efetivas que reduzam esse contraste tecnológico.

Se tomarmos por base, por exemplo, o currículo disponível para licenciaturas em nível de graduação, poucas são as disciplinas que abordam a temática de uso de tecnologias e/ou de problemas vivenciados relativos a essa

temática. Ainda que haja a existência de tais disciplinas, são essas, muitas vezes, de cunho opcional, como é o caso da disciplina “Desafios na formação do educador”, ofertada como disciplina optativa ao curso de graduação em pedagogia (UnB, 2001) e presente, também como optativa, no currículo de outros cursos para habilitação em licenciatura.

De qualquer maneira, dada a velocidade com que nossa sociedade produz, divulga e torna obsoletas novas tecnologias, é necessário que esse tipo de formação seja uma constante na prática docente, tornando extremamente relevantes cursos de formação continuada que abarquem tal demanda.

A sociedade digital, globalizada e competitiva exige um cidadão capaz de desenvolver-se plenamente. Esse indivíduo precisa ser autônomo, crítico e competente, seja ele aluno ou professor. (COSCARELLI, 2005)

Atualmente, quem não tem domínio das TICs (Tecnologias da Informação e da Comunicação) sofre uma exclusão digital, de modo que terá muitas limitações para realizar atividades corriqueiras, como: ir ao banco, tirar alguns documentos pela internet e muitas outras ações simples e que podem ser realizadas até pelo celular.

Como todas as grandes descobertas, a internet tem vantagens e desvantagens. O importante é estar preparado, de forma consciente para usufruir das vantagens e se proteger das desvantagens.

É importante que a escola, professores, estudiosos e gestores reflitam sobre um comportamento que parece definitivo. A internet veio para ficar, a tecnologia experienciada hoje não tem volta. Então os alunos, mais do que saber manipulá-la, precisam saber utilizá-la para que ela os leve ao conhecimento e não apenas à diversão, por passatempo, como são os objetivos principais de seu uso levantados nessa pesquisa (Figura 4).

Essa realidade tecnológica, essa influência, assusta alguns profissionais que acreditam que a tecnologia traz ameaças à leitura, por exemplo. Mas esse medo não se fundamenta, visto que as novas tecnologias exigem não só a leitura, mas uma leitura contextualizada. Ao contrário do que muitos pensam nunca se leu e escreveu tanto como na contemporaneidade. Isso acontece porque todos podem interagir e colaborar, nos ambientes virtuais. Todos passaram a ter voz e podem realizar as mais diferentes atividades. Outros têm

medo de serem substituídos, mas, assim como Coscarelli (2005, p. 25), compreendo que “[...] a informática não vai substituir ninguém. Ela não vai tomar o lugar do professor nem vai fazer mágica na educação”. O professor é fundamental nesse processo educativo, é ele quem deve direcionar as aprendizagens para que os alunos não se percam nesse mundo virtual.

Diante dessas novas perspectivas, o professor não é mais o detentor do saber, o professor deve acompanhar e gerir as aprendizagens: incitar a troca de saberes, a mediação relacional e simbólica, a pilotagem personalizada dos percursos de aprendizagem, etc. É importante que ele busque as novas formas de adquirir informação para transformar em conhecimento junto com os alunos. (LÉVY, 1999), tornando-se também ele, novamente aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A internet vem modificando a vida das pessoas no mundo todo. Por meio de suas páginas, podemos realizar as mais diferentes atividades em todas as áreas do conhecimento humano. Ela é também utilizada principalmente como ferramenta de comunicação e mantém pessoas do mundo todo conectadas. Entretanto, por ser uma tecnologia relativamente nova, ainda causa muitas reservas por parte das pessoas que não tem experiência com o seu uso, como pode ser verificado nos questionários respondidos por professores do turno matutino da escola CEF 17 de Taguatinga.

Como toda novidade, nem tão nova assim, a internet tem seus prós e contras e precisa ser cada vez mais analisada para que a compreensão sobre ela seja plena.

Não se pode negar, porém, a sua importância na vida moderna. Revolucionou a maneira do ser humano viver, pois facilitou, sobretudo, a comunicação, por meio de redes cuja interação é instantânea.

Além de trazer angústia a muitos professores que não conseguem acompanhá-la, também representa um atraso no desenvolvimento intelectual de todos aqueles que são excluídos desse mundo, por não terem acesso ou por não se sentirem preparados para esse acesso.

O grande problema é que o professor deve ser letrado digitalmente, precisa conhecer os novos gêneros, próprios desse mundo, e as linguagens virtuais usadas por seus alunos, nativos digitais. Mas, muitas vezes, ele não possui formação e conhecimento para lidar com esse mundo novo que se abre e cobra dele uma série de novas ações. É preciso, então, investir na formação continuada para que o professor adquira esse conhecimento sobre os recursos disponibilizados na internet e adquira também habilidades e competências pedagógicas, assim, poderá utilizar essas ferramentas de maneira adequada e contribuir para o crescimento do aluno por meio do seu papel mediador.

Nesse trabalho, procurei abordar aspectos gerais relacionados à revolução tecnológica que estamos vivendo, sem pretensão alguma de esgotar o assunto, longe disso. Entretanto, como professora, não posso deixar de inquietar-me com

os novos rumos da leitura e da escrita, vistos sob a perspectiva do letramento digital. Para trazer parte dessa demanda fiz uma caracterização do uso (e suas dificuldades) e influências das mídias virtuais sobre as aulas ministradas aos estudantes do 9º ano da escola CEF 17 de Taguatinga, na perspectiva dos alunos e dos professores desta instituição.

Ainda que haja também obstáculos ao acesso e uso pedagógico por parte dos alunos: falta de equipamento ou rede, objetivos mais voltados ao lazer que à pesquisa escolar, conclui-se que o maior dos obstáculos está na função do professor como mediador desse processo. Para preparar alunos com plenas condições de se desenvolver nesse paradigma moderno, precisamos buscar novas formações, sem as quais não será possível desenvolver a competência leitora para o uso adequado do mundo de possibilidades existentes na rede.

Os gêneros textuais originários da internet precisam ser estudados e desenvolvidos com os alunos no dia a dia escolar, pois estes são analisados a todo instante nessas redes e seu futuro como falante e escritor em Língua Portuguesa depende do que aprende na sala de aula.

Tão importante quanto saber usar a rede, é saber estabelecer os seus limites, para que não se perca em uma quantidade infinita de *links*, que, em alguns casos, não levam a lugar algum.

Assim, por meio dessa pesquisa, foi possível confirmar que a formação nunca pode acabar, nunca estamos prontos, sobretudo quando escolhemos lidar, de maneira tão relevante, com a vida de crianças, de adolescentes e até mesmo de adultos. Estudar e buscar novas práticas pedagógicas é fundamental em qualquer fase da vida, ainda mais em tempos de mudanças tão rápidas.

De qualquer forma, o uso das TICs permite novas e importantes formas de aprendizagem, é um meio de dinamizar e oportunizar uma nova maneira de aprender. Esses novos recursos pedagógicos, como; vídeos, jogos, animações, aplicativos, textos de divulgação científica e outros conteúdos são importantes para chamar a atenção dos estudantes e possibilitar que sejam mais autônomos frente ao seu próprio processo de aprendizagem. A utilização dessas novas tecnologias possibilita inclusive a interdisciplinaridade e precisa ser aceita, estudada e aplicada pelos professores. Não basta mais o quadro e o pincel. É

preciso transportar-se para o mundo atual e globalizado em que o conhecimento deve ser colaborativo entre professores e alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, Renalle Meneses (UFCG) e LIMA, Rossana Delmar de (UFCG). O uso do Facebook pelos professores de língua portuguesa: trabalho com a língua/linguagem. In: 5º SIMPÓSIO HIPERTEXTO E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO, 2013, Recife, PE. **Anais eletrônico do 5º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação.** Disponível em: <http://nehte.com.br/simposio/anais/simposio2013.html>. Acesso em: 4 de novembro de 2015.

BAUMAN, Zigmunt. www.youtube.com/watch?v=kM5p8DqgG80. Publicado em 15/10/2015. Acesso em 28/10/2015.

COSCARELLI, Carla V. e RIBEIRO, Ana E. (Org.). **Letramento digital:** aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. 248 p.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler:** em três artigos que se completam. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 1988. 80 p.

KOCH, Ingedore Villaça. **Desvendando os segredos do texto.** São Paulo: Cortez, 2005. 63 p.

_____, Ingedore Villaça e ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto.** 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2014. 216 p.

LÉVY, Pierre. *As tecnologias da inteligência:* o futuro do pensamento na era da informática. Tradução de Carlos Irineu da Costa. 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. 208 p.

_____. *O que é virtual.* Tradução de Paulo Neves. 1ª ed. São Paulo: Editora 34, 1996. 160 p.

_____. *Cibercultura.* Tradução de Carlos Irineu da Costa. 1ª ed. São Paulo: Editora 34, 1999. 172 p.

LOPES, Janaína Ramos. **O ensino aprendizagem de Língua Portuguesa mediado pelo blog**. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Letras Vernáculas - Universidade do Estado da Bahia, Conceição do Coité, BA.

MARCUSCHI, Luis Antônio. Gêneros virtuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio & XAVIER, Antonio Carlos (ORGS.). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

_____. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). **Gêneros textuais e ensino**. 4ª. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

_____. **Produção textual, análise e gêneros e compreensão**. 2ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

PARÂMETROS Curriculares Nacionais. volume 1. Secretaria de Educação Fundamental. Ministério de Educação e Desporto. Brasília, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>. Acesso em: 20 set. 2015.

PERRENOUD, Philippe. **10 Novas Competências para Ensinar**. Porto Alegre: Artmed Editora S.A, 2000.

RIBEIRO, Vera Masagão (Org.). *Letramento no Brasil*. São Paulo: Global, 2004. 287 p.

RIBEIRO, Ana Elisa. Ler na tela – letramento e novos suportes de leitura e escrita. In: COSCARELLI, Carla V.; RIBEIRO, Ana E. (Org.) **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

ROJO, Roxane. Letramento e diversidade cultural. In: CARVALHO, Maria Angélica Freitas de; MENDONÇA, Rosa Helena (Org.). **Práticas de leitura e escrita**. Brasília: Ministério da Educação, 2006. 180 p.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. 128 p.

ROJO, Roxane, e MOURA, Eduardo, (Org.). **MULTILETRAMENTOS NA ESCOLA**. 1ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SOARES, M. B. **Letramento: um tema em três gêneros**. 4ª Ed., Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

UnB, 2001. **Currículo do Curso de Pedagogia, diurno**. Disponível em <https://condoc.unb.br/matriculaweb/graduacao/curriculo.aspx?cod=9229> . Acesso em 18 de dezembro de 2015.

XAVIER, Antonio Carlos. **A era do hipertexto: linguagem & tecnologia**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2009.

APÊNDICE 1 – Questionário utilizado na pesquisa para alunos

A pesquisa abaixo foi realizada com os professores do Centro de Ensino Fundamental 17 de Taguatinga e os alunos do 9º A e 9º B. Cada turma tem 35 anos.

ALUNOS

1. Você tem acesso à internet?
 - a. Sim
 - b. Não

2. Em quais locais você acessa a internet?
 - a. Em casa
 - b. Na escola
 - c. Na lan house
 - d. Pelo celular
 - e. Outros. Especifique

3. Em que período do dia você mais acessa a internet?
 - a. Manhã
 - b. Tarde
 - c. Noite
 - d. Madrugada

4. Com que frequência na semana você acessa a internet?
 - a. De 1 a 2 vezes
 - b. De 3 a 5 vezes
 - c. Todo dia
 - d. Mais de uma vez por dia

5. Qual o seu objetivo principal ao acessar a rede?
 - a. Jogar
 - b. Vídeos e filmes
 - c. Pesquisas escolares
 - d. Música
 - e. Interação em redes sociais
 - f. Outros. Especifique:

6. Que tipo de mídias sociais você utiliza?

- a. Instagram
- b. Twitter
- c. Facebook
- d. Blogs
- e. You tube
- f. Tinder
- g. WhatsApp
- h. Skipe
- i. Google

7. Defina o grau de interferência que a internet e as mídias sociais têm sobre seu processo de aprendizagem.

- a. Muita influencia
- b. Me auxilia às vezes
- c. Pouca influência
- d. Nenhuma influencia

7.1. Quais

- a. Livro didático
 - b. Enciclopédia
 - c. Aula de reforço
 - d. Familiares
 - e. Grupo de estudo
 - f. Outros.
-

APÊNDICE 2 – Questionário utilizado na pesquisa para professores

PROFESSORES

1. Você tem acesso à internet?
 - a. Sim
 - b. Não

2. Em quais locais você acessa a internet?
 - a. Em casa
 - b. Na escola
 - c. Na lan house
 - d. Pelo celular
 - e. Outros. Especifique

3. Em que período do dia você mais acessa a internet?
 - a. Manhã
 - b. Tarde
 - c. Noite
 - d. Madrugada

4. Com que frequência na semana você acessa a internet?
 - a. De 1 a 2 vezes
 - b. De 3 a 5 vezes
 - c. Todo dia
 - d. Mais de uma vez por dia

5. Qual o seu objetivo principal ao acessar a rede?
 - a. Jogar
 - b. Vídeos e filmes
 - c. Pesquisas escolares
 - d. Música
 - e. Interação em redes sociais
 - f. Outros. Especifique:

6. Que tipo de mídias sociais você utiliza?
 - a. Instagram
 - b. Twitter
 - c. Facebook
 - d. Blogs
 - e. You tube
 - f. Tinder
 - g. WhatsApp
 - h. Skipe

- i. Google
- j. Email

7. Defina o grau de interferência que a internet e as mídias sociais têm sobre suas aulas.
- a. Muita influencia
 - b. Me auxilia às vezes
 - c. Pouca influência
 - d. Nenhuma influencia

8. Você tem outras fontes de troca de informação e pesquisa além do livro didático?
- a. Sim
 - b. Não

8.1. Quais

- a. Enciclopédia
 - b. Aula de reforço
 - c. Conversa com colegas
 - d. Revistas e jornais
 - e. Outros.
-

9. Com que frequência você usa multimídia em suas aulas?
-
-

10. Você costuma passar vídeos? Com quais objetivos?
-
-

11. E músicas? Você costuma trazer para seus alunos? Que tipo de música?
-
-

8. Você tem outras fontes de troca de informação e pesquisa além da internet?
- a. Sim
 - b. Não

